

ELIAZAR DOS SANTOS MACHADO

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Brasília
2016

ELIAZAR DOS SANTOS MACHADO

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

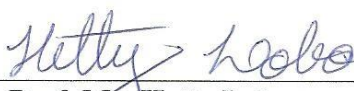
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof. Me. Hetty Lobo

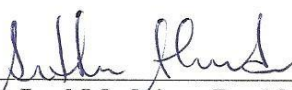
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **ELIAZAR DOS SANTOS MACHADO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado, **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**.



Prof. Me. Hetty Lobo
Presidente



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Membro da Banca



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca

Brasília, DF, 17 / novembro / 2016.

RESUMO

Introdução: O judô não é só um canalizador de adestramento tático e técnico, mas também, para o uso de discussões, reflexões filosóficas de forma contemporânea no contexto social. A expressão inglesa bullying, derivado do termo Bull que tem significado como touro literalmente, que é utilizada para caracterizar o valentão. O bullying é mundialmente conhecido, porém foi na Noruega, que este tipo de violência tornou-se notório. **Objetivo:** Sendo assim, o estudo servirá para verificar a ocorrência da violência no contexto escolar e produzir informações que possibilitem o combate ao bullying através da ótica filosófica do ensino do Judô nas aulas de Educação Física. **Materiais e métodos:** O presente estudo, de caráter transversal com amostra quantitativa, onde foi aplicado questionário para verificar os conhecimentos a cerca do bullying escolar para produzir informações e viabilizem o combate à violência de qualquer natureza. Foi utilizado neste estudo, um grupo contendo 49 estudantes, do ensino fundamental e médio, do gênero masculino (28) e feminino (21), com média de idade de 16,1 anos (DP. $\pm 1,3$ anos), e o outro do gênero feminino, com média de idade de 15,9 anos (DP. $\pm 1,0$ anos) de um colégio particular localizado em Brasília- DF. **Discussão:** Os níveis mais altos registrados no Brasil indica o Centro-oeste com maior caso de bullying em percentuais de 14% acima da região sudeste inclusive de 12%. Os modelos educativos podem contribuir para o crescimento do bullying, pautado em concepções pedagógicas exclusivistas, excludentes e individualistas, na ausência de limites, de valores de regras de convívio em sociedade alheias a punição e ao castigo, intimidam e não sabem resolver conflitos sem violência. **Resultados:** Os principais achados da presente pesquisa foi que, 70% dos meninos disseram ter praticado o bullying em relação 55% das meninas que disseram já ter praticado bullying. Foi verificado que 70% dos meninos relataram ter sofrido bullying e as meninas pesquisadas 55% responderam ter sofrido este tipo de violência. **Considerações finais:** Bullying no Brasil é pouco estudado principalmente no ambiente escolar, há muitas referências ao fenômeno “violência na escola”, porém pouca praticidade. O praticante de judô dispõe de diversos benefícios e com o aumento de substância cinzenta, têm-se ganhos nos níveis na capacidade de manter o foco e no planejamento, mas também ultrapassam as barreiras do utópico filosófico da criação da arte suave, com isso o incremento da prática diária do Judô tradicional que engloba a disciplina, respeito e a hierarquia devem ser implantados no contexto escolar.

Palavras-chave: Judô. Violência. Educação Física.

ABSTRACT

Introduction: Judo is not only a plumb of tactical and technical training, but must be for the use of discussions, philosophical reflections in a contemporary way in the social context. The English expression bullying, derived from the term Bull which has meant literally as bull, which is used to characterize the bully. Bullying is globally known, but it was in Norway that this type of violence became notorious. **Objective:** In this way, the study will serve to verify the occurrence of violence in the school context and produce information that will enable the fight against bullying through the philosophical view of teaching Judo in Physical Education classes. **Materials and methods:** This cross-sectional study with a quantitative sample, where a questionnaire was applied to verify the knowledge about school bullying to produce information, makes it possible to combat violence of any kind. A group of 49 students from primary and secondary education, male (28) and female (21), with a mean age of 16.1 years ($SD \pm 1.3$ years), were used in this study. Another female, with a mean age of 15.9 years ($SD \pm 1.0$ years) from a private school located in Brasília, DF. **Discussion:** The highest levels recorded in Brazil indicate the Midwest with the highest case of bullying in percentages of 14% above the Southeast region, including 12%. Educational models can contribute to the growth of bullying, based on exclusivist, exclusive and individualistic pedagogical conceptions, in the absence of limits, values of rules of society in society outside punishment and punishment, intimidate and do not know how to resolve conflicts without violence. **Results:** The main findings of this research were that 70% of the boys said they had practiced bullying in relation to 55% of the girls who said they had already practiced bullying. It was verified that 70% of the boys reported having suffered and the girls surveyed 55%. **Final considerations:** bullying in Brazil is little studied mainly in the school environment; there are many references to the phenomenon "violence in school", but little practicality. The judo practitioner has many benefits, including not only concentration levels of gray matter that increase levels of concentration and planning, but also make up a lot of the barriers of the philosophical utopian creation of soft art, with the Practice of traditional Judo that encompasses discipline, respect and hierarchy must be implemented in the school context.

Keywords: Judo. Rampage. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	10
2.1 Métodos.....	10
2.2 Amostra.....	10
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	23
ANEXO B - CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C - FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC...25	
ANEXO D - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....26	
ANEXO E - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	27
ANEXO F - AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.....	28
ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	29
ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP	31

1 INTRODUÇÃO

O judô se originou com Jigoro Kano, apropriando-se das técnicas da arte marcial jujutsu para conectar a prática filosófica a um meio de vida. Buscou aperfeiçoar métodos para aprimorar o físico e o intelecto do ser, focando na vida como viés pedagógico. Grande estudioso de filosofia em Tóquio propunha que nem sempre quem tem maior é o mais forte, isso provando em si mesmo pela sua baixa estatura.

Em 1922 chega ao Brasil através de Thayan Lauzin, o “conde Coma” (Mitsuyo Maeda) que difundiu o Judô pelos estados brasileiros realizando demonstrações públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e por último no Pará, onde forneceu seus conhecimentos do caminho suave. O judô foi reconhecido por decreto em 1972, posteriormente o judô tem sido ensinado em diversos clubes e agremiações, proporcionando saúde e o melhor, não está sob a tutela da violência.

O judô não é só um canalizador de adestramento tático e técnico, mas também aporte para discussões, reflexões filosóficas de forma contemporânea no contexto social (BONFANTE, 2016).

Adolescentes e Jovens possuem características biopsicossociais, e por isso tendem a espontaneidade, apresentando agressividade direta ou indiretamente. Sendo assim as características peculiares a eles são vulneráveis a fatores extrínsecos, ou seja, do meio social externo.

Tão somente procuram agregar aspectos ao ser pessoal, o “eu”, que não são inerentes à família, porém esse “eu” nem sempre está ligado à personalidade ou ao meio social. Os jovens identificando-se, por intermédio de manifestações agressivas, perpetuando abstrações a cerca de si mesmos através de objetos, atributos e capacidades impositivas que dispõe (FORMIGA et al., 2008).

A expressão inglesa bullying, derivado do termo “Bull” que tem significado como touro literalmente, que é utilizada para caracterizar o valentão. A expressão é um arcabouço específico para identificar a violência psicológica e física no contexto escolar (ANTUNES; ZUIN, 2008).

No entanto a agressividade e a violência são abordadas nos meios de comunicação e nas mídias de forma livre, em muitos casos transmitem atitudes reprováveis nos estádios de futebol, bares em filmes, seriados e até em ambiente

familiar e principalmente na escola. O reflexo do acesso precoce a violência, através de filmes e series, presenciando um ato violento, acerca da escola, mostram que é um problema mais amplo do que se pensa (PACHECO, 2012).

O bullying é compreendido universalmente como comportamentos conjuntos que engloba agressividade intencional de forma progressiva, sem motivo algum; atitudes aprovadas por um ou mais estudantes contra outro (a) infligindo dor, angustia, sofrimento (QUINTANILHA, 2011).

Olweus (1978, 1993) pesquisou esse fenômeno de forma que sua pesquisa obteve grandes repercussões, sendo o primeiro a estudar o bullying na Universidade de Bergen – Noruega. Posteriormente aos estudos de Olweus, o Estado Norueguês atentou-se para essa espécie de violência, após o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, possivelmente por causa da violência sofrida, em consequência o governo pressionado realizou em nível nacional uma campanha contra o bullying.

A Campanha reduziu os índices de evasão escolar e de violência proporcionando desempenho no ensino aprendizagem (VOORS 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) define a educação como familiar, em relações interpessoais humanas em vida social e vivencias culturais. Por isso define que a educação é dever da família e do estado, ou seja, ambos têm responsabilidades e direitos, para que o educando assimile os princípios de liberdade, solidariedade humana, visando o desenvolvimento pleno, para conviver em sociedade, qualificando-o para o trabalho.

Neste contexto, Nascimento (2007) descreve que a educação das crianças deve ser de forma consciente incentivando o potencial de movimento, auxiliando a moverem-se com confiança e segurança, valorizando hábitos saudáveis de atividades, para isso um programa de Educação Física escolar deve objetivar estes pressupostos.

Santos (2012) afirma que Jigoro kano estudou a fundo um método que deveria ser integralista, em sua totalidade, por isso ele criou um mecanismo de treino que visava aprimorar, já naquela época o ser como um todo, ou seja, o cognitivo o afetivo e o motor, à medida que observou a decadência e marginalização das artes marciais japonesas, voltadas exclusivamente para a guerra, e o combate até a morte, nascia o Judô.

As lutas são conteúdos indiscutivelmente necessários, por agregar valores que vão da disciplina até a convivência social, apesar do pensamento de uma prática individual, ela compõe a coletividade, e assim aprimora o esquema corporal de luta e intelectual, de maneira propícia, formando cidadão solidário e crítico. Para isso a cultura humana inserida através das lutas na Educação Física escolar, deveria oportunizada por meio delas, por meio da construção histórica, que por intermédio dos das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's são estabelecidos (BRASIL, 1997).

Segundo Organização das Nações Unidas, na Declaração de Salamanca (1994) processos nos quais visem reduzir a exclusão devem consistir em uma participação efetiva dos estudantes, com enfoque na aprendizagem de todos, respeitando as diferenças pautadas na consciência crítica. Por isso mudanças e alterações de conteúdo, métodos, estruturas, bem como uma visão estratégica que abranja todas as faixas etárias, convictos de que compete ao sistema educativo orientar e educar os alunos devem ser promovidas.

Cordeiro e Orozimbo (2014) relatam que a violência tem como consequência a desarticulação do ensino-aprendizagem, dificultando processos interacionais no contexto escolar, entre professores e estudantes da gestão institucional e dos pais. Infere-se que a incidência e reincidência do bullying ocorram fora do olhar da escola ou dos pais e que as vítimas não relatem, com isso, se faz necessário intervir com estratégias inovadoras para alcançar de alguma forma quem vivencia a violência escolar.

A escola precisa primar-se pela responsabilidade, conhecer a realidade social, para programar ações que sejam efetivas para combater eficazmente esse problema. Por isso é primordial que políticas públicas que capacitem e valorizem os Profissionais da Educação (FRICK, 2013).

Sendo assim, o estudo servirá para verificar a ocorrência da violência no contexto escolar e produzir informações que possibilitem o combate ao bullying através da ótica filosófica do ensino do Judô nas aulas de Educação Física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Métodos

O presente estudo, de caráter transversal com amostra quantitativa, onde foi aplicado questionário para verificar a ocorrência do bullying no contexto escolar para produzir informações que possibilitam o combate à violência de qualquer natureza.

Os procedimentos e objetivos do estudo foram informados aos participantes voluntários através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1) posteriormente devolvido devidamente assinado como requisito para participação no estudo. Este foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e aprovado com CAAE:58878916.6.0000.0023.

O instrumento utilizado neste estudo foi o questionário adaptado de Nascimento (2013), caracterizado por questões fechadas sem excluir as questões abertas caso necessárias. Foi aplicado um questionário com 9 questões fechadas, a primeira deveria ser respondida todas as alternativas, a terceira, quarta, sexta e décima terceira, foram compostas por duas alternativas e uma única resposta. A décima, décima primeira, décima segunda, décima quarta e décima quinta houve quatro opções, mas somente uma escolha das alternativas. As questões 2, 5, 7, 8 e 9 foram perguntas abertas e se optassem na alternativa sim, deveriam discorrer sobre suas respostas. A análise estatística foi realizada por intermédio do programa Microsoft Office 2007.

2.2 Amostra

Foi utilizado neste estudo, um grupo contendo 49 estudantes, do ensino fundamental e médio, do gênero masculino (28) e feminino (21), com média de idade de 16,1 anos (DP. $\pm 1,3$ anos), e o outro do gênero feminino, com média de idade de 15,9 anos (DP. $\pm 1,0$ anos) de um colégio particular localizado em Brasília- DF.

3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a frequência de resposta a respeito da prática do bullying, quando comparados entre os sexos, 70% dos meninos disseram ter

praticado o bullying em relação 55% das meninas que disseram já ter praticado bullying.

Tabela 01: Frequência de resposta Sobre bullying.

Q1. Você já praticou bullying?	Sim	Não
	%	%
Masculino	70	30
Feminino	55	45

A tabela 2 apresenta a comparação entre os sexos que foram vítimas do bullying, 70% dos meninos relataram que sim, 30% responderam que não. As meninas pesquisadas 55% relataram que sim, 45% disseram que não.

Tabela 02: Frequência de resposta violência na escola.

Q2. Você já sofreu bullying na escola?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	70	30
Feminino	55	45

A tabela 3 faz análises da frequência das respostas, se há campanha para combater este tipo de violência, 78% dos meninos disseram que sim, 22% disseram que não, em comparação 45% das meninas disseram que sim, 55% disseram que não.

Tabela 3-: Frequência de resposta à escola que você estuda, já realizou alguma campanha preventiva a este tipo específico de violência.

Q3. A escola que você estuda, já realizou alguma campanha preventiva a este tipo específico de violência?	Sim	Não
	%	%
Masculino	78	22
Feminino	45	55

A tabela 4 representa a frequência de resposta se já acessou, em sites como o youtube, vídeos mostrando agressões contra estudantes dentro do espaço escolar (como brigas e brincadeiras de mau gosto)? Se sim, o que achou desse tipo de

vídeo? 25% dos meninos disseram que sim quando 75 % disseram que não, em comparação 75% das meninas acessaram e 25% não acessaram.

Tabela 4- Questionada se já havia acessado em sites como youtube.

Q4. Você já acessou, em sites como o youtube, vídeos mostrando agressões contra estudantes dentro do espaço escolar (como brigas e brincadeiras de mau gosto)? Se sim, o que achou desse tipo de vídeo?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	25	75
Feminino	75	25

A tabela 5 mostra respostas quanto à agressão a professores, 25% dos alunos disseram que sim, 75% disseram que não, em comparação com os meninos o resultado das meninas foi o inverso, 75% disseram que sim 25% que não agrediram o professor (a).

Tabela 5- Quando questionados se já agrediram o professor.

Q5. Alguma vez você faltou com respeito a um (a) professor (a) ou fez mal (intimou, agrediu ou assediou) a ele (a)?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	25	75
Feminino	75	25

A tabela 6 apresenta os dados coletados quanto à agressão ou falta de respeito a funcionários 55% dos meninos disseram que sim, 45% relataram que não, 75% das meninas disseram que foram desrespeitosas, contra 25% que disseram não ter agredido funcionários de nenhuma forma.

Tabela 6: Questionário sobre a agressão a funcionários da escola.

Q6. Alguma vez você faltou com respeito a um (a) funcionário (a) ou fez mal (intimou, agrediu ou assediou) a ele (a)?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	55	45
Feminino	75	25

A tabela 7 representa que 25% dos estudantes disseram que ficaram sós e/ou outros alunos não queriam sua companhia já 75% relataram que não ficaram sós ou outros alunos não quiseram sua companhia. Os índices das meninas foram

elevados, pois 60% das meninas disseram que ficaram sós e/ou outros alunos 40% não desejavam sua presença.

Tabela – 7: Questionário referente a quantas vezes ficaram sozinhos.

Q7. Quantas vezes você ficou sozinho (a), porque outros alunos ou alunas não queriam a sua companhia?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	25	75
Feminino	60	40

De acordo com a tabela 8, 85% dos estudantes disseram que gostam dos intervalos nas aulas da escola e 15% que não gostam. Em comparação aos meninos, o número de frequência diminuiu para 75% e as que disseram que não gostam foram 25%, isso em dados bastante expressivo, ou seja, a maioria gosta dos intervalos entre as aulas.

Tabela – 8: Questionados sobre a frequência níveis de satisfação sobre os intervalos nas aulas da escola.

Q8. Você gosta dos intervalos entre as aulas?

	Sim	Não
	%	%
Masculino	85	15
Feminino	75	25

4. DISCUSSÃO

Quando verificado no presente estudo a frequência de resposta dos estudantes que já praticaram o bullying comparando entre os sexos, 70% dos meninos disseram ter praticado o bullying em relação 55% das meninas que disseram já ter praticado bullying.

Entretanto, uma estudo realizado por Malta et al. (2009), apresentou uma análise com 110.873 entrevistados e verificado que (84%) dos entrevistados disseram já ter praticado bullying sendo relatada por um quinto dos estudantes, predominando em meninos, mais velhos, da cor preta e amarela, filhos de mães com

maior escolaridade, de escolas privadas, sendo mais frequente nas regiões Sudeste e Sul e menos frequente no Norte e Nordeste.

No presente estudo quando comparado os meninos e as meninas 70% dos meninos relataram já ter sofrido violência na escola e 55% das meninas também relataram ter sofrido violência na escola.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008), foi realizada nos Estados Unidos uma pesquisa com 15.503 estudantes, em 158 escolas, revelou que 20,1% dos estudantes foram vítimas de bullying na escola nos 12 meses que antecederam à pesquisa, sendo mais frequente entre as meninas 22% do que entre os meninos 18,2%.

Na tabela 3 os estudantes foram questionados a respeito de possíveis campanhas de combate a violência escolar, 78% dos meninos disseram que sim e 22% que não há campanhas preventivas, já nas respostas das meninas 45% disseram que há campanhas preventivas e 55% relataram que não, percebe-se que houve uma falta de informação quanto à realização de campanhas preventivas, com base nessas informações, entende-se que a escola preocupa-se com a violência nas suas dependências, porém não na sua totalidade, pois os percentuais dos que responderam não haver prevenção contra o bullying foram altos.

A Lei 4.837, de 22 de maio de 2012, dispõe sobre a conscientização, prevenção e combate ao bullying nos estabelecimentos escolares públicos de educação do Distrito Federal, garantindo amparo quanto a atos de violência de qualquer natureza ou a qualquer indivíduo dentro da escola, garantindo direito legal de proteção pela instituição escolar.

Na tabela 4, os alunos responderam se já acessaram vídeos no youtube mostrando situações de agressões de estudantes dentro da escola e 25% dos meninos disseram que sim e 75% não assistiram, já no caso das meninas ocorreu o contrário, 75% disseram ter assistido vídeos sobre agressões nas escolas e 25% relataram não ter assistido nenhum vídeo sobre o bullying escolar.

Quando respondessem que sim, deveriam relatar o que achavam dos vídeos. Portanto, 70% dos questionados disseram que assistiram vídeos sobre o tema para motivação para em seguida discutir em debates sobre o tema, 15% disseram assistir para ter conhecimento sobre o bullying e 5% não responderam e os outros 10%

disseram que seria como filmes somente para ter conhecimento sobre as atitudes dos agressores, os significados e as formas das agressões. Os achados na tabela 4 e no gráfico configuram como importantes, pois a maioria dos alunos está consciente em relação ao bullying e até ao cyberbullying.

Contudo a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, de combate à intimidação sistêmica indica um maior aprofundamento relacionado ao bullying e ao cyberbullying deste ultimo indica a violência cometida através dos meios tecnológicos, internet e telefones (PEDROSO et al., 2016).

Na tabela 5, quando questionados se agrediram professor (a) 25% dos alunos disseram que sim, 75% disseram que não, em comparação com os meninos o resultado das meninas foi o inverso, 75% disseram que sim 25% que não agrediram o professor (a).

Os envolvimento das meninas são menores, isso se deva pelo fato que são tidas como apenas “fofoca” ou bullying verbal, no entanto há diferenças para as vítimas. Mediante essas informações O bullying não existirá sem que seja direcionado a alguém, ou seja, a uma vítima. Em 2009 constatou-se que 50% dos casos de bullying ocorreram em sala de aula. A pesquisa constatou que 12% dos que eram agredidos eram meninos e 7% meninas.

O bullying é um problema mundial: cerca de 10% das vítimas sofrem abusos praticados por colegas, várias vezes por mês, contudo os níveis mais altos registrados no Brasil indica o Centro-oeste com maior caso de bullying em percentuais de 14% acima da região sudeste inclusive de 12% (MEOTTI, PERÍCOLI. 2013).

Na tabela 6, segundo os dados coletados quanto à agressão ou falta de respeito a funcionários 55% dos meninos disseram que sim, 45% relatou que não, 75% das meninas disseram que foram desrespeitosas, contra 25% que disseram não ter agredido funcionários de nenhuma forma. De acordo com os achados na pesquisa, tem-se ciência que os funcionários da escola sofrem bullying, que segundo Meotti e Pericoli (2013) apesar das ocorrências de bullying de cerca de 50% serem em sala de aula não se encontrou artigos que confrontasse estes achados, não foram encontrados artigos que relatassem agressões a funcionários da escola.

Tabela 7, os meninos 25% disseram que ficaram sós e/ou outros alunos não queriam sua companhia já 75% relataram que não ficaram sós ou outros alunos não quiseram sua companhia. Os índices das meninas foram elevados, pois 60% das meninas disseram que ficaram sós e/ou outros alunos, 40% não desejavam sua presença. Fante (2005) relata que em muitos casos as vítimas do bullying sofrem sozinhas temerárias às represálias, por medo de se exporem e pela rejeição por parte dos colegas, como consequências se tornam vítimas traumatizadas reféns de seu próprio medo, ávidas por vingança, sentimento de raiva frustração, suicídio e fobias socioculturais impedindo o melhor desempenho na escola.

De acordo com a tabela 8, 85% dos meninos disseram que gostam dos intervalos nas aulas da escola e 15% que não gostam. Em comparação aos meninos, o número de frequência das meninas diminuiu para 75% e as que disseram que não gostam foram 25%, isso em dados bastante expressivos, ou seja, a maioria gosta dos intervalos entre as aulas.

Rosa (2014) em suas colaborações afirma que atitudes violentas ocorrem especificamente no recreio/intervalo talvez pelo momento diferente do contexto de sala de aula, isso gera comportamentos e brincadeiras violentas na maioria se começam com brincadeiras inocentes consequentemente em alguns casos os limites são rompidos acarretando em situações de agressões e isso se deve pelo não direcionamento ou mau direcionamento adequado das atividades nos intervalos.

Os modelos educativos podem contribuir para o crescimento do bullying, em princípio pautado em concepções pedagógicas exclusivistas, excludentes e individualistas em relação às crianças, na ausência de limites, de valores de regras de convívio em sociedade alheias a punição e ao castigo, intimidam e não sabem resolver conflitos sem violência (SÓ, 2010).

Um dos princípios filosóficos da arte marcial é o respeito ao próximo, isso você consegue demonstrar nas brincadeiras realizadas, colocando regras e misturando os alunos fracos com os fortes, para conquistarem uma vitória um deve ajudar o outro com um único objetivo mais com um trabalho em conjunto (SOUZA; FACHIN, 2008).

Segundo Silva 2013 a prática do judo envolve os ganhos em comportamento, respeito, disciplina, conduta, responsabilidade, inteligência cognitiva e outros que

agregam positivamente o desempenho nas relações interpessoais no contexto escolar (SILVA, 2013).

Através das práticas do judô como confrontante da violência ministrada dentro da cultura corporal, traz a possibilidade dos estudantes experimentarem sua personalidade através de estilos. Sendo eles: irreverente, ousado, retraído, agressivo, entre outros. Deste modo, o domínio sobre os seus próprios movimentos induz construir a especificidade gestual dos estudantes (CARTAXO, 2011).

Por meio das práticas de jogos principalmente, as artes marciais podem compor uma melhora no comportamento agressivo nas aulas de Educação Física escolar, onde na maioria dos casos, houve essas manifestações. Fazendo-se necessários estudos mais profundos sobre as artes marciais e o controle da agressividade e na formação do caráter do cidadão (PACHECO, 2012).

Em um estudo com judocas, encontrou-se que, houve um aumento de Concentração de Substância Cinzenta (CSC) nas áreas que são responsáveis pelo aprendizado motor pela coordenação postural, e também em áreas responsáveis pela concentração e o planejamento. O estudo corroborou com fortes evidências, que nas áreas associação, e óculo temporal, referentes à memória apresentam elevados índices de CSC. Sendo assim, o estudo mostra que o judô como prática de exercício físico pode elevar a concentração de CSC. Essa evidência significa que a densidade da CSC presente nos neurônios ocorre de forma predominante.

Em se tratando dessas hipóteses, ocorre que, ao vivenciar os exercícios representados pelo judô, os estímulos da plasticidade neural são desenvolvidos, favorecendo o aprendizado motor em áreas motrizes no campo sensorial do planejamento (JACINI, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa, é que a violência praticada por bullying no Brasil é pouca estudada principalmente no ambiente escolar, há muitas referências ao fenômeno “violência na escola”, porém pouca praticidade. Ao longo dessa pesquisa, apresentamos algumas considerações construídas, no decorrer do trabalho, acerca do bullying. O estudo possibilita entender que as escolas identificam apenas algumas possíveis características do fenômeno e apresentam dificuldade na

compreensão das diversas situações que envolvem o bullying. Talvez tal situação ocorra por que o bullying é muito mais complexo do que se pode imaginar, pois engloba características diversas e trata-se de uma violência contínua e sufocante que compromete o desenvolvimento da criança, impulsionando-a a desenvolver diversos traumas e bloqueios que repercutem sobre toda a sua vida.

A dificuldade em reconhecer o bullying pode ocorrer, também, segundo Fante (2005), porque as vítimas normalmente sofrem caladas, com medo de expor a situação de repressão e acabam ficando presas a tal violência, acarretando diversas implicações no seu próprio desenvolvimento. Nesse caso, constatamos a ausência da percepção sobre o sofrimento da criança, o que pode reforçar a fragmentação do entendimento do fenômeno que os professores demonstram ao tentar lidar, sem sucesso, com tal situação.

Entendemos que o judô como método de treinamento, e principalmente como filosofia de vida, como o a tradução da terminologia “ju” e “do” significam caminho suave, ao percorrer esse caminho o praticante dispõe de diversos benefícios, dentre eles não só de níveis de concentração de substância cinzenta que são importantíssimos para manter o foco e o planejamento, mas também ultrapassam as barreiras do utópico filosófico da criação da arte suave, com isso o incremento da prática diária do Judô tradicional que engloba a disciplina, respeito e a hierarquia devem ser implantados no contexto escolar. O que se percebe é que os ideais foram alcançados pelo mestre que sonhava com honra respeito, e acima de tudo desenvolver o ser como um todo.

Segundo a LDB (1996), indiscutivelmente o judô é uma disciplina necessária nas aulas de Educação Física, por se apropriar de conceitos que estão além de uma simples prática esportiva, com viés sociocultural e contemporâneo.

Por isso a escola precisa se apropriar dessas práticas filosóficas de vida que pode ser o caminho para influenciar nas mudanças de idéias, comportamentos e valores, tanto para os profissionais atuantes da escola que precisam estar preparados para enfrentar o bullying, quanto para os alunos que serão capazes de agir de forma responsável, consciente e autônoma, frente às diversas situações do cotidiano.

Compreendemos que a escola precisa ser um local seguro, tranquilo e agradável que permitirá à criança aprender a socializar-se, desenvolver responsabilidades, defender ideias e, acima de tudo, assumir uma autonomia própria.

Porém, para a escola atingir tal objetivo, faz-se necessária a recuperação deste ambiente permitindo o desenvolvimento eficaz do processo de ensino aprendizagem, com isso o incremento da prática diária do Judô tradicional que engloba a disciplina, respeito e a hierarquia como métodos eficazes de ordenação e coordenação social e psicomotora, devem ser implantados no contexto escolar de forma que os alunos se apropriem dessas práticas culturais de movimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.20, nº. 1, p. 33-42, Jan./Abr. 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei de diretrizes e Bases da educação - **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: estabelece os parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Câmara Legislativa do Distrito Federal. **Lei nº 4.837**, de 22 de maio de 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação **LEI nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o programa de combate a intimidação sistêmica (bullying). Brasília Congresso Nacional, 2015.

BONFANTE, E. S. A filosofia do judô como aliado a não violência entre escolares. 2016. 11 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Santa Catarina, 2016.

CORDEIRO J. O. O ensino do judô como possibilidade de minimização da violência física entre alunos. In: SEMINÁRIO DO MESTRADO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 1., p 85-90. 2014, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2014.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade – bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

FORMIGA, N. S. et al., **Agressão e Autoestima**: Um Estudo preliminar em Adolescentes Brasileiros. 2008. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0403.pdf Acesso em: 20/11/2016.

FEITOSA, C. A. et al. O Judô escolar enquanto pratica formativa. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar-enquanto-praticaformativa.htm>.

Acesso em: 15/11/2016.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FRICK, L. T. Legislação contra o bullying: uma busca para resolver o problema. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Paraná: PUCPR, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9929_5732.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2016.

JACINI, W. F. S. Efeito do treinamento físico em judocas e corredores fundistas de alto nível na plasticidade neural. 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas - UNICAP. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP, 2007.

MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Ribeirão Preto, v. 15, n. suppl 2, p. 3065-3076, 2010.

MEOTTI, J. P; PERÍCOLI, M. A postura do professor diante do bullying em sala de aula. **Revista Panorâmica**, v. 15, n, 66-84, dez, 2013.

NASCIMENTO, P. R. B. ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, set/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

NASCIMENTO, T. L. N. do. **Por detrás dos vídeos**: um olhar reflexivo sobre o bullying. 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Inequalities in Young People's Health. Health Behaviour in School-Aged Children. International Report from the 2005/2006 Survey. Copenhagen: Who Regional Office for Europe, 2008. (Health Policy for Children and Adolescents, no. 5).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Declaração; da ação, Enquadramento. Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade, **Salamanca**, 1994.

OLWEUS, D. **Aggression in scholls**: Bullies and whipping boys. Washington, D.C.: Hemisphere, 1978.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Cambridge, MA: Blackwell, 1993.

PACHECO, R. L. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física. **Polêmica**, v. 11, n. 3, p. 414-424, 2012.

PIÑA, M. D. J. El judo y las actividades de lucha dentro del área de Educación Física. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10 - N° 85, Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/judo.htm>> Acesso em: 06 de Nov. 2016.

PEDROSO, A. M. C.; GONÇALVES, D. M. Considerações sobre o bullying e cyberbullying e a proposta legal de aprimoramento ao combate à violência na escola, a partir da edição da Lei Nº 13.185/2015. In: SEMINÁRIO NACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 12., 2016, São Gabriel. **Anais...** São Gabriel: UNISC, 2016.

ROSA S. G. **Violências no recreio escolar**. 2014. 48 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, 2014.

SANTOS, S. O. D. **Judô e educação**. Jigoro Kano e a integração Oriente-Occidente: 2012. f 41-42. Dissertação (Mestrado Educação Física) - PPGE da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, L. H. da. Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. 2012. 94f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, UNB. Brasília, 2012.

SOUZA, R. P. de; FACHIN, M. P. C. **O judô e a sua socialização nas escolas**: superando a timidez e as dificuldades de aprendizagem. KANO, Jigoro. Tóquio: Kodokan, 2008.

SÓ, S. L. **Bullying nas escolas**: uma proposta de intervenção. Rio Grande do Sul: UFRGS. 2010.

VÍRGILIO, S. **A Arte do Judô**. São Paulo: Papirus, 1986.

QUINTANILHA, C. M. Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying. 2011. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Rio de Janeiro, 2011.

VOORS, Willian. **The parent's book about bullying**: Changing the course of your child life: for parents on either side of the bullying fence. Minnesota: Hazelden, 2010.

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty Lobo, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Eliazar dos Santos Machado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 08 de agosto de 2016.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Eliazar dos Santos Machado, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de Novembro de 2016.



Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br




Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Eliazar dos Santos Machado, RA: 21440185 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado, **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**, no dia 17 de Novembro de 2016, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Hetty Lobo venho por meio desta, como orientador do trabalho: **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**, autorizar sua apresentação no dia 17 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

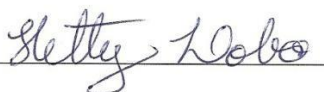
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC.

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA** do aluno (a) Eliazar dos Santos Machado autorizar sua apresentação no dia 17/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Eliazar dos Santos Machado RA 21440185, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos –

Brasília, 17 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



Pró-Reitoria Acadêmica
Diretoria Acadêmica

SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O AUTOCUIDADO APOIADO

Instituição dos (as) pesquisadores (as): UNICEUB

Pesquisador (a) responsável: MSC. HETTY LOBO

Graduado (a): EDUCAÇÃO FÍSICA.

Pesquisador (a) assistente [aluno (a) de graduação]: ELIAZAR DOS SANTOS
MACHADO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo do presente estudo será analisar possibilidades que atendam uma lógica estratégica de combate ao bullying, prevendo situações violentas de qualquer natureza nas aulas de Educação Física do colégio SESI Taguatinga-DF.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por se enquadrar nos requisitos para a pesquisa, que são, aluno da escola onde será aplicado o questionário, a educação física se enquadra no contexto da escola onde vários profissionais da Educação Física atua.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em ler o TCLE assinar e devolver ao pesquisador.
- O procedimento é ler o questionário responder e devolver.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Em caso de gravação, filmagem, fotos, explicitar a realização desses procedimentos.
- A pesquisa será realizada na escola onde o aluno estuda.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui risco algum.
- Medidas preventivas durante a aplicação do questionário serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo se houver.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a problemática do bullying.

Participação recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 1 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1249

www.uniceub.br – diretoria.academica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fitas, entrevistas etc.) ficará guardado sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Eliazar dos Santos Machado com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o (a) pesquisador (a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 39661511 ou pelo e-mail comite.bioetica@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de ____ de ____

Participante

Masc. Hetty Lobo, celular (061)984151324 /telefone institucional (61)3966-1249.

Eliazar dos Santos Machado assistente, telefone / celular / (061)983098276, (061)984857378, machado.eleazar21@gmail.com

Endereço dos (as) responsável (eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Uniceub
Endereço: SEPN 707/907 - Campus do Uniceub,
Bloco: /Nº: /Complemento: Bloco 1
Bairro: /CEP/Cidade: 70790-075 - Brasília-DF
Telefones p/contato: (61) 3966-1249

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 1 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1249

www.uniceub.br – diretoria.academica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO H – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde dos professores de educação física e o autocuidado apoiado.

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58878916.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.755.743

Apresentação do Projeto:

A escola e academias são um espaço social estratégico para a promoção da saúde, seja através da produção de conhecimento, da influência na formação profissional, ou da contribuição à saúde de grupos populacionais a ela relacionados (alunos, professores e funcionários). As transformações no cotidiano acadêmico em decorrência das novas tecnologias, de mudanças no sistema educacional e nas formas de organização do trabalho apresentam consequente impacto sobre a saúde dos docentes.

A população da pesquisa são 20 professores de Educação Física, em atividade na ACADEMIA DE NATAÇÃO ÁGUA VIDA LTDA que ministram aulas de Treinamento Funcional, Natação e Musculação. A participação na pesquisa será livre e esclarecida, formalizada mediante carta convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os questionários serão tabulados e produzirão dados descritivos quantitativos. As informações colhidas nos relatórios, nos diários de campo e nas entrevistas serão transcritas e analisadas com o auxílio do software Nvivo. Através da leitura e organização das informações será feita a divisão das falas e a identificação de categorias temáticas. O método de análise de conteúdo foi escolhido como estratégia metodológica por ser composto por um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. A análise de conteúdo será realizada em três fases: a) pré-análise: objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias presentes no depoimento; b) exploração do material:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.755.743

consiste em identificar nas falas as unidades de significados; c) Tratamento dos resultados e interpretação: visa agrupar as unidades de significado de acordo com sua semelhança.

Os pesquisadores não descreveram a metodologia de análise de dados. Foram apresentados os critérios de inclusão e exclusão.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário será compreender o fenômeno da saúde a partir da percepção dos professores de Educação Física, relacionando-o à sua atividade laboral, ao apoio institucional promotor do autocuidado apoiado e à prática de cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas.

Os objetivos secundários serão: conhecer a percepção e a situação de saúde dos professores de Educação Física; Conhecer a percepção sobre o apoio institucional ao autocuidado promotor de saúde; Conhecer a percepção sobre o bem estar, os fatores estressantes, de sofrimento e adoecimentos no contexto do trabalho; Conhecer a percepção e as atitudes sobre o cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas; refletir, a partir do discurso dos professores da Educação Física, sobre as percepções vigentes em saúde; Apresentar elementos que contribuam com a emergente discussão das Universidades Promotoras de Saúde, contextualizando-os frente aos paradigmas dominantes na formação em saúde e às mudanças sociopolíticas contemporâneas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são descritos pelos pesquisadores como sendo mínimos por se tratar de questionário. Caso haja algum tipo de constrangimento em responderem o questionário, os participantes poderão se recusar a respondê-lo.

E os benefícios são descritos de tal forma que o estudo permitirá adquirir e produzir conhecimentos e experiências a respeito da percepção de professores universitários da grande área da saúde no contexto do trabalho. A partir das informações, os pesquisadores esperam refletir e ajudar a esclarecer sobre os processos que fazem o sujeito adotar ações de cuidado e promoção da saúde, em especial nas práticas corporais/atividades físicas, levando em consideração as condições do ambiente de trabalho, e ainda, quais as visões que embasam a realização das mesmas (se há uma predominância do paradigma preventivista ou se estão voltado para o contexto ampliado de promoção da saúde). Para os docentes será gerado um relatório com informações sobre suporte organizacional, atividade física e gerenciamento de estresse. Em um contexto ampliado, esperamos subsidiar discussões sobre a relevante e atual temática das Academias Promotoras de Saúde.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.755.743

O projeto é de risco mínimo. Contudo, reforça-se o cuidado quanto às gravações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância acadêmica e a metodologia não apresenta qualquer condição que entre em conflito ético com a resolução que normatiza a pesquisa com humanos. Os critérios de inclusão e exclusão merecem revisões para se adequarem às normas que regulamentam a pesquisa com humanos. O cronograma apresenta defasagem quanto ao período de submissão ao CEP UniCEUB. A entrevista semiestruturada apresenta roteiro com informação a respeito da qualidade de vida dos profissionais de educação física e não apresenta qualquer violação ética ao profissional e ao indivíduo. Os questionários irão avaliar Bem Estar Individual no Trabalho do participante da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes elementos:

- * Folha de rosto devidamente assinadas pelo pesquisador responsável e pelo responsável pela instituição proponente;
- * O TCLE esclarece os participantes, no entanto, falta os dados da pesquisadora responsável e do CEP-UniCEUB.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.755.743

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UNICEUB - http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado do CEP, em consonância com o parecer do relator aprova a pesquisa.

No entanto, os pesquisadores devem:

- acrescentar ao TCLE os dados da pesquisadora responsável e os dados do CEP-UniCEUB acrescentado o seguinte texto:

"Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo";

- ter o cuidado no recrutamento dos participantes, já que são funcionários de uma organização e principalmente cuidado na divulgação dos resultados, para que seja preservado o anonimato dos participantes e as boas relações entre empregados e empregadores;

- iniciar a coleta de dados após a aprovação da pesquisa pelo CEP.

- enviar o novo modelo do TCLE ao CEP, por meio de Notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.716.230/2016, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 09 setembro de 2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_775652.pdf	18/08/2016 14:52:30		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Hetty Nunes Cavalcante da	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.755.743

Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Cunha Lobo	Aceito
Outros	CartadeAceite.jpg	18/08/2016 14:44:49	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/08/2016 11:15:51	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCCBacharel.docx	15/08/2016 11:12:36	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

BRASILIA, 30 de Setembro de 2016

Assinado por:

Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br